

GT19: Antropologia e pesquisas no continente africano: diálogos críticos contemporâneos

Gilson Rodrigues Jr, Sara Morais

A proposta deste GT é estimular debates advindos de pesquisas antropológicas em e sobre contextos etnográficos no continente africano. Os estudos realizados nas últimas décadas por pesquisadores brasileiro/as têm se caracterizado por uma variedade enorme de temas, propostas analíticas e perspectivas teórico-metodológicas e epistemológicas inovadoras. O diálogo da antropologia com a história (colonial e pós-colonial) tem se mostrado particularmente profícuo para a compreensão das complexas transformações políticas pelas quais passam as sociedades africanas contemporâneas, o que inclui as dimensões de gênero e étnico-raciais. As interfaces com outros campos disciplinares têm tornado a antropologia feita em interlocução com sujeitos africanos uma via privilegiada de apreensão das dinâmicas do/no continente. Nosso objetivo é reunir um conjunto de trabalhos preocupados em entender etnograficamente dinâmicas diversas em contextos africanos específicos e promover um debate qualificado sobre questões atuais que se impõem nesse universo de pesquisa. São bem-vindos estudos que abordem os seguintes temas: relações raciais em contextos coloniais e pós-coloniais; patrimônio cultural; festivais culturais; fluxos de pessoas e de objetos; práticas comerciais; gênero e sexualidade; sociedade civil; formação do Estado e da nação; práticas de cooperação internacional; cultura popular africana; dinâmicas familiares e de parentesco; epidemias e pandemias; conflitos armados; juventude.

Ausentes da história, presentes no cotidiano: a pesca artesanal em Cabo Verde como mote para uma discussão sobre o poder

Autoria: João Paulo Araújo Silva

Realizo pesquisa junto aos pescadores artesanais e peixeiras de Cabo Verde desde 2016. Fiz pesquisa etnográfica junto à comunidade de pesca da ilha do Maio com o objetivo de compreender como se estrutura o cenário de escassez do pescado vivido numa das ilhas mais ricas em peixe do arquipélago. Meus resultados me encaminharam para um contexto de competição desigual pelo peixe que opõe pescadores artesanais a grandes embarcações europeias que "varrem" o mar da região autorizados por um protocolo de pesca assinado com o governo das ilhas. Encontrado inabitado em 1460, Cabo Verde cumpriu papel central para o avanço português nos mares do sul, principalmente em função de sua localização estratégica no atlântico que o transforma, rapidamente, no maior mercado de escravizados do mundo. Com a desobrigação das escalas do tráfico negreiro nas ilhas já em fins do século XVI e o conseqüente abandono do arquipélago pelos primeiros colonizadores, Cabo Verde será cenário da ascensão de uma das primeiras elites crioulos do mundo colonial. Esta reorganização do poder irá impactar nas estratégias de mobilização da força de trabalho que passam de um modelo clássico de escravidão a uma mobilização de rendeiros e meeiros ligados aos que ficaram conhecidos como brancos da terra. Apesar de não ser possível falarmos na eliminação de hierarquias sociais rígidas, há uma nítida desarticulação do sistema econômico anterior, sendo que a proximidade maior entre estas elites proprietárias e a população em geral produzirá tanto uma certa quebra da ordem escravocrata como também alianças estreitas entre esta elite e a coroa portuguesa. Este arranjo político funciona até o tumultuado século XIX. Após a independência do Brasil, Portugal sente a necessidade de voltar-se para suas possessões africanas na tentativa de reverter os prejuízos causados pela perda de seu território mais lucrativo. Uma série de reformas administrativas vão impactar profundamente a organização do poder nas ilhas. Um dos principais marcos desta época, o investimento de Portugal em escolas para formação de quadros para atuarem como administradores coloniais em suas possessões praticamente

abandonadas até então se dará, em parte, articulado com esta elite. Neste breve passeio pela história do arquipélago não nos encontramos com os pescadores, mas aqui acredito que Venna Daas tenha um papel fundamental em nos chamar a atenção para o que ocorre na vida dos sujeitos como consequência de todos estes grandes movimentos. A ausência dos pescadores da história contrasta com sua onipresença no cotidiano das ilhas e ouvi-los de forma engajada e atenta é uma maneira privilegiada de conhecer o percurso social e político deste importante arquipélago tão representativo das potências e vicissitudes do Atlântico Negro.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

